

Tecnologia integrada

Futuro do etanol

Pólo da Esalq integrará empresas e pesquisadores no fomento ao Parque Tecnológico do Etanol

FELIPE RODRIGUES

Da Gazeta de Piracicaba

felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

O Pólo Nacional de Biocombustíveis trabalhará como um órgão catalisador para a implementação efetiva do Parque Tecnológico do Etanol de Piracicaba. A iniciativa faz parte do atual processo de reestruturação e descentralização dos campi da USP (Universidade de São Paulo) e busca a integração da cadeia produtiva do etanol com os institutos de pesquisa de Piracicaba e região que têm como foco a bioenergia. Segundo o coordenador-executivo do pólo, Edgar Gomes Ferreira de Beauclair, a medida faz parte de uma série de ações previstas para 2009.

O Apla (Arranjo Produtivo Lo-



Professor Edgar Beauclair mostra ilustração das forças atuantes no parque tecnológico

cal do Alcool), que também desempenha papel de destaque no parque tecnológico, atuará na identificação das demandas por parte das empresas, enquanto o Pólo trabalhará para catalisar parcerias com especialistas, profissionais e estruturas de desenvolvimento e inovação científica (formada basicamente por agências de pesquisa). "O pólo poderá auxiliar na procura por respostas aos gargalos tecnológicos que sempre surgem no processo

produtivo", exemplifica.

Para isso, o pólo buscará a integração de um corpo de especialistas não só da Esalq (Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz'), mas também da USP e de outras universidades e institutos de pesquisa da região, como a Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) e Fumep (Fundação Municipal de Ensino). O arcabouço teórico destes profissionais será utilizado para garantir a viabilidade e a sustentabi-

lidade do mercado, além de resoluções dos gargalos tecnológicos.

A atuação do Pólo Nacional de Biocombustíveis estará voltada às principais matérias-primas do Plano Nacional de Agroenergia: cana, óleos e gorduras, biomassas e resíduos, com foco na gestão e processos da cadeia produtiva do etanol (zoneamento agroenergético, tecnologia de informação, logística e engenharias, entre outras diretrizes). "Nós traba-

lharemos no sentido de buscar parcerias com órgãos governamentais, empresas e pesquisadores".

Só na Esalq, são pelo menos 61 docentes que trabalham ou atuam diretamente na área de bioenergia e podem se tornar parceiros na elaboração de metas para o parque tecnológico. O resultado para o setor será sentido não só na elaboração de novas tecnologias para o mercado do etanol, como também na divulgação de novos trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e artigos de pesquisa) e a consequente capacitação da mão-de-obra especializada. "Esta é uma das principais carências do processo produtivo do etanol no momento", avalia Beauclair.

● ATUAÇÃO. O Pólo Nacional de Biocombustíveis tem um importante papel de coordenação do desenvolvimento tecnológico descentralizado no país; comunicação à sociedade e aos meios produtivos dos resultados e impactos do uso de diferentes biocombustíveis; formação de recursos humanos; efetivação de treinamento e formação técnica nas áreas acima e assessoramento às políticas públicas e projetos, voltados à biomassa energética no Brasil. O Pólo funciona ainda como um importante ponto focal nacional e internacional em biocombustíveis, relacionando-se com institutos, universidades e o setor produtivo.